

COMENTÁRIO EDITORIAL
**DEZ RECOMENDAÇÕES PARA AUMENTAR A POSSIBILIDADE DE PUBLICAÇÃO DO SEU
ARTIGO**

Fernando Antonio Ribeiro Serra
Editor Científico RIAE
Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Programa de Pós-Graduação em Administração

Neste comentário editorial quero reforçar o que um bom periódico espera de um artigo. De certa forma, embora ainda tenhamos um considerável número de comentários a preparar sobre a publicação e divulgação da pesquisa em estratégia, este comentário sintetiza os que já foram publicados na RIAE, e reforça o primeiro comentário editorial desta série (<http://dx.doi.org/10.5585/riae.v12i2.2034>). Para fazê-lo, optei por me inspirar nas recomendações um *desk reject* de um editor associado um periódico renomado, que me foi disponibilizado por um pesquisador amigo.

Com certeza, o que vou comentar está relacionado com um papel importante do editor, que é o de aceitar os artigos. Reforço que, independentemente das revisões, e o papel do revisor e criticar e sugerir para melhorar, os editores querem e ficam satisfeitos em aceitar os artigos. Para aceita-los, no entanto, existem requisitos que precisam ser

atendidos. Apresento a seguir um aconselhamento genérico para que um artigo esteja adequado para a submissão. Este aconselhamento, de certa forma, também resume os apontamentos do livro de Huff (1999) e do livro de Ferreira (2015). Sugiro que as referências utilizadas neste comentário editorial sejam consideradas como documento de consulta permanente aos autores.

Recomendações Gerais para o Aprimoramento de um Artigo

Além das recomendações gerais, para ajudar no aprimoramento acrescentei algumas referências de nossos comentários editoriais e outros documentos que podem ajudar aos autores na elaboração ou verificação de seus artigos.

Tabela 1 – Dez recomendações para a publicação de artigos

RECOMENDAÇÕES	REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO
<p>1. Um artigo precisa deixar clara a conversação que pretende estabelecer. O artigo precisa apresentar a população acadêmica e/ou aplicada que pretende endereçar a sua pesquisa. Esta conversação deve ser apresentada na primeira parte do artigo e certamente na sua introdução. Em particular, as referências iniciais provêm sinais sobre a comunidade focal – assim, o artigo precisa ser construído com base nestas referências, enquanto o autor desenvolver a sua lógica e novamente quando discute as implicações dos resultados.</p>	<p>Capítulos 3, 4 e 5 de Huff (1999). Colquitt, J., & George, G. (2011). Publishing in AMJ—Part 1: Topic Choice. <i>Academy of Management Journal</i>, 54(3), 432–435. Serra, F. A. R., & Ferreira, M. (2015). O Desafio de Preparar a Introdução de um Artigo Acadêmico, 14(2), 01-07. http://dx.doi.org/10.5585/ijsm.v14i2.2227</p>
<p>2. Um artigo requer um enquadramento que explicita e identifica a pergunta de pesquisa que está sendo investigada e o potencial de novidade do trabalho como uma contribuição para a pesquisa em estratégia. Logo, um artigo precisa ter questões principais claras que os autores pretendem responder, enquanto também deixa claro que benefício o estudo trará, e o que se pode aprender ou refletir de forma distinta sobre o trabalho finalizado.</p>	<p>Grant, A., & Pollock, T. (2011). Publishing in AMJ—Part 3: Setting the hook. <i>Academy of Management Journal</i>, 2011,54(5),873–879. http://dx.doi.org/10.5465/amj.2011.4000</p>
<p>3. Um artigo precisa estar bem sustentado teoricamente, de forma a deixar clara a contribuição, seja baseada em um corpo único de literatura ou quando incorpora vários corpos de literatura para desenvolver seu argumento.</p>	<p>Corley, K. G., & Gioia, D. A. (2011). Building theory about theory building: What constitutes a theoretical contribution? <i>Academy of Management Review</i>, 36, 12-32. Sutton, R., & Staw, B. (1995). What theory is not. <i>Administrative Science Quarterly</i>, 40(3): 371–384. Whetten, D. A. (1989). What constitutes a theoretical contribution? <i>Academy of Management Review</i>, 14, 490-495.</p>
<p>4. Os artigos se beneficiam pelo suporte tanto na literatura recente, como na literatura estabelecida. O autor se beneficia tanto da literatura estabelecida com o que é relevante para a questão de pesquisa, e para que o trabalho seja construído sobre uma base estabelecida e/ou tem o potencial de complementar a literatura tradicional.</p>	<p>Serra, F. (2015). A Construção da Revisão de Literatura, <i>Revista Iberoamericana de Estratégia</i>, 14(3), 01-05. http://dx.doi.org/10.5585/ijsm.v14i3.2271</p>
<p>5. O trabalho precisa identificar e definir os conceitos centrais que o suportam claramente. Quaisquer conceitos que sejam usados nas hipóteses ou na análise exploratória precisam ser claramente especificados quando o trabalho os apresenta – o conceito não deveria aparecer pela primeira vez em uma hipótese ou discussão. O artigo precisa explicar porque estes conceitos são relevantes para responder a sua pergunta de pesquisa e no desenvolvimento do seu argumento focal.</p>	<p>Sparrowe, R., & Mayer, K. (2011). Publishing in AMJ—Part 4: Grounding Hypotheses. <i>Academy of Management Journal</i>, 54(6), 1098–1102. http://dx.doi.org/10.5465/amj.2011.4001</p>

<p>6. Se o seu artigo desenvolve hipóteses, o artigo requer uma lógica casual clara que é suportada pela literatura de base e que desenvolve predições como perguntas potenciais da sua pergunta de pesquisa. Esta lógica precisa identificar mecanismos causais potenciais que suportam a sua resposta esperada para a questão de pesquisa. Isto é, deve ir além da descrição superficial e endereçar pesquisas “por que” e “como”. Deve especificar as condições de contorno para as hipóteses. O conjunto de hipóteses precisa prover uma ou mais dominam as implicações para a teoria e/ou compreensões empíricas, que simplesmente apresentar uma lista de predições possivelmente relacionadas.</p>	<p>Ferreira, M. (2013). A Construção de Hipóteses. <i>Revista Ibero-Americana De Estratégia</i>, 12(4), 01-08. http://dx.doi.org/10.5585/riae.v12i4.2046</p> <p>Whetten, D. A. (2008). Modeling theoretical propositions. In A. S. Huff (Ed.), <i>Designing research for publication</i> (pp. 217-250). Thousand Oaks, CA: Sage.</p>
<p>7. Se o artigo for baseado em um estudo exploratório, sem hipóteses formais, é preciso identificar um conjunto relevante de literatura a partir do qual se suporta esta exploração. Como parte deste desenvolvimento, é preciso explicar porque as literaturas existentes não são suficientes para desenvolver hipóteses lógicas que digam respeito à questão de pesquisa. É preciso identificar um espaço exploratório focado ter confiabilidade na pesquisa. Desta forma, é preciso desenhar a pesquisa para desenvolver implicações focadas para as literaturas enquadradas, comumente como uma declaração de uma ou mais proposições para pesquisa futura na seção de discussão do artigo.</p> <p>Assim, um artigo exploratório requer um enquadramento teórico na parte inicial e implicações teóricas na parte final do artigo, mesmo que não desenvolva hipóteses iniciais.</p>	<p>Reay, T. (2014). Publishing Qualitative Research. <i>Family Business Review</i>, 27(2): 95-102.</p> <p>Bansal, P., & Corley, K. (2012). Publishing in AMJ—Part 7: What’s different about qualitative research? <i>Academy of Management Journal</i>, 55(3), 509–513. http://dx.doi.org/10.5465/amj.2012.4003</p>
<p>8. Se foram desenvolvidas ou não hipóteses específicas, a investigação precisa ser enquadrada e suportada com precisão suficiente para uma análise empírica significativa, no lugar de ter afirmações genéricas que têm implicações empíricas ambíguas e que não possam ser testadas empiricamente.</p>	<p>Geletkanycz, M., & Tepper, B. (2012). Publishing in AMJ—Part 6: Discussing the implications. <i>Academy of Management Journal</i>, 55(2), 256–260.</p>
<p>9. Trabalhos conceituais precisam deixar claro os argumentos a serem generalizados e as condições de contorno.</p>	<p>Rindova, V. (2008). Publishing theory when you are new to the game. <i>Academy of Management Review</i>, 33(2), 300–303.</p> <p>Devers, C., Misangyi, V., & Gamache, D. (2014). On the future of publishing management theory. <i>Academy of Management Review</i>, 39(3), 245–249. http://dx.doi.org/10.5465/amr.2014.0109</p>
<p>10. Trabalhos empíricos bem feitos deixam claro a que população os resultados se propõem generalizar, tanto na definição das amostras, como na interpretação dos resultados.</p>	<p>Zhang, Y., & Shaw, J. (2011). Publishing in AMJ—Part 2: Research design. <i>Academy of Management Journal</i>, 54(4), 657–660.</p> <p>Miller, K., & Tsang, E. (2010). Testing management theories: critical realist philosophy and research methods. <i>Strategic Management Journal</i>, 32, 139–158 (2010)</p>

As lacunas apresentadas nos periódicos de maior impacto no Qualis

Ferreira e Falaster (2015), que já apresentei em comentários editoriais anteriores, avaliaram os principais problemas dos artigos submetidos em

periódicos brasileiros na perspectiva de seus editores. Os motivos apresentados para a rejeição dos artigos submetidos nos periódicos de B1 e A2 são similares, e passam pelas recomendações anteriormente. Estão apresentados de forma esquemática na Tabela 2.

Tabela 2 – Principais problemas encontrados nos artigos

SEÇÃO DO ARTIGO	A2	B1
- Título		
- Resumo		
- Introdução		
- Revisão de literatura	3	
- Desenvolvimento conceitual e hipóteses/proposições	1	2
- Método	3	2
- Resultados	3	3
- Discussão	2	1
- Conclusão		

Fonte: Adaptado de Ferreira & Falaster (2015).

Independentemente da pressão por publicar, na minha avaliação como editor de um periódico B2, os artigos recebidos, até pela rejeição de dois terços antes do envio para os revisores, falham por que ainda não estavam no estado adequado para submissão. Espero que este editorial breve possa servir de orientação para os autores para avaliarem as possibilidades de melhoria de seus artigos antes de submetê-los aos periódicos. Ressalto que o desejo dos editores é receber bons artigos e publica-los.

REFERÊNCIAS

- Ferreira, M. (2015). *Pesquisa em Administração e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: RJ, LTC.
- Ferreira, M. & Falaster, C. (2016). Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 412-433.
- Huff, A. S. (1999). *Writing for scholarly publication*. Thousand Oaks, CA: SAGE.